A Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 96.º N.º 7.173 Sexta-feira, 22 de Junho de 1979

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4$00—

PORTE PAGO

O Povo, quem é?

O povo gosta imenso de mudar mesmo que a situação em que viva o satisfaça. Há na pessoa humana o gosto pelo inesperado, o prazer desconhecido, o encanto do inédito, a predisposição para o deixa ver como é. Também esteja aí mesmo o gosto para a aventura e o facto de, ao longo de toda a História da Humanidade, nunca terem faltado aventureiros em qualquer das latitudes do globo. Muitas das mutações políticas poderão aqui encontrar a sua explicação mais profunda. O mesmo se poderá dizer das várias correntes do pensamento filosófico que se entrechocaram. A cada teoria filosófica outra aparecia, normalmente em sentido contrário, provando não só o favor que os Homens sempre acharam na contraposta mas especialmente no sabor do ineditismo.

Os homens sempre preferiram que lhes dessem razão do que ter razão. Humanismo, positivismo, despotismo, etc. etc. etc. foram correntes filosóficas que se geraram por antagonismo e nunca por afinidade. Na arquitectura, nas artes menores, na literatura, outro tanto se passou. Compreenderemos melhor que os conservadores na Inglaterra, por exemplo, derrotem os trabalhistas para passados tempos se viver uma situação inversa. Se a constante fosse ideologia o eleitorado não flutuaria assim tantas vezes. Analise-se à luz da razão o que aconteceu recentemente no Canadá onde o primeiro ministro,

Conclui na página 2

DESTINO

O fantasma da morte
Vagueando nas sombras
Clandestino e ébrio,
Já me não intimida.
Num transcendente afago,
Senti a mão da vida.

E a minha voz cantou
Em alegria e dor
As notas ressonantes
De um construido hino.
Ao dar Poesia aos homens,
Cumpri o meu destino.

Soledade Summaviello

Dize-me os jornais que lês...

Através dos jornais que cada qual lê, poderemos dizer, quase como diz um conhecido provérbio: «Dize-me os jornais que lês e dir-te-ei quem tu és».

A potência que é a imprensa diária, em especial, é um caminho certo e seguro para o bem ou para o mal, conforme a tendência. E, assim, no dia a dia, as pessoas se vão formando ou deformando, conforme o jornal que adquirem para ler.

Mas, para quem lê jornais de várias facções, então isso é um tremendo quebra-cabeças, muito pior que o que se passa com os partidos políticos, em que uns querem assim / que é melhor; outros / querem de outra forma, pois que assim é que é bem. Vá lá uma pessoa compreendê los...

Alguns jornais abusam em mostrar «misérias» que é, para muito «diplomaticamente», ir ensinando ao povo como fazer também, aliás, se assim não é, até parece. Outros, cansam-se de dar conselhos sãos, mas, ao fim e ao cabo, acabam por nem sequer serem lidos, pelas

— Conclui na página 2

Congresso Histórico

Segundo o programa que oportunamente inserimos, está a decorrer nesta cidade o Congresso Histórico sobre Guimarães e a sua Colegiada, no qual tomam parte cientistas de renome mundial.

O Senhor Presidente da República preside à Comissão de Honra.

Ao correr da pena

O Congresso Histórico

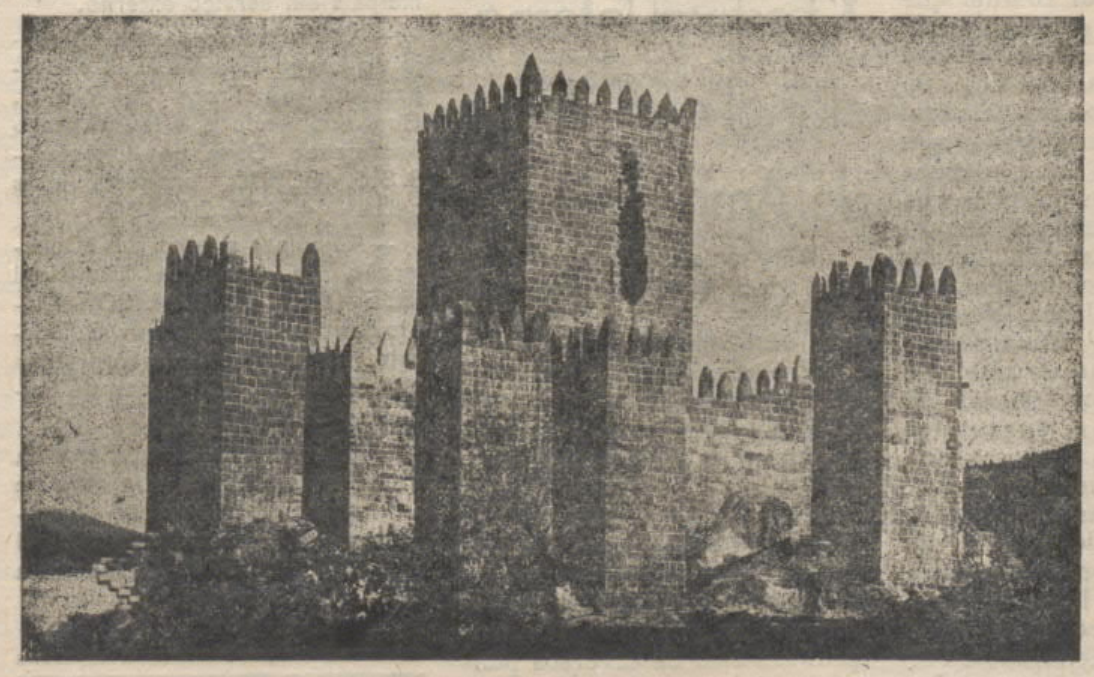
Estamos na Semana comemorativa do Congresso Histórico, que foi inaugurado com a devida solenidade na passada terça-feira 19, nos Paços dos Duques.

Está a Cidade de Guimarães no momento alto da sua Consagração, ao comemorar 850 ANOS da criação da sua Colegiada, facto histórico que não pode ser olvidado, dada a sua germinação com a fundação deste burgo e a sua íntima relação com os primórdios da Nação Portuguesa em que a Roma Pontifícia tinha, em verdade, o poder universal de reconhecer ou não, a independência das nações católicas.

Hoje, esse poder supremo obliterou-se pela evolução que o

— CONCLUI NA PAGINA 3

Comemoração da BATALHA DE S. MAMEDE



O Castelo de Guimarães é o símbolo da liberdade dum Povo

Comemora-se no próximo domingo, por iniciativa da Câmara Municipal, a Babalha de S. Mamede, acontecimento histórico que representa o «Dia Primeiro» da Pátria.

Em 24 de Junho de 1128, D. Afonso Henriques venceu os partidários de sua Mãe, D. Teresa e com o seu triunfo tornou Portugal livre e independente, abrindo-se novos caminhos de sacrifício e glória ao povo português.

Arrancada heróica

A batalha de S. Mamede foi, efectivamente, uma arrancada heróica realizada nestas paragens. O êxito, ou seja, a vitória dessa peleja, onde se afirmou o heroísmo, a fé duma raça, representou o delineamento duma nação que no cantar do épico «deu novos mundos ao mundo».

Foi um alvorecer extraordinário, uma autêntica epopeia de glória, com páginas que jamais poderão ser apagadas da História.

Guimarães aponta a hora primeira duma Pátria que nasceu. E que caminhos andou, que glórias conquistou para se afirmar em tão extraordinária grandeza!

Aí está, uma vez mais, a evocação do feito inesquecível, que marcou no tempo a eternidade da glória dum povo que já era grande no desejo de ser livre e independente.

S. Mamede, a batalha que rasgou o caminho duma nova Pátria, evoca-se na terra que a tornou possível e que recebeu, naturalmente, as graças primeiras do céu para onde se levantaram as almas em prece.

Conclui na página 3

REPAROS
de perto e de longe

«Revista de Guimarães»

Acaba de ser publicado o volume referente ao ano de 1978, da «Revista de Guimarães», edição da Sociedade Martins Sarmento, que tem como director o sr. Eng.º José Maria Gomes Alves.

Esta publicação continua a impor-se pelo seu alto nível de cultura e por uma orientação que se integra nos seus objectivos fundamentais, correspondendo a prestigiosas tradições.

Disso é testemunho o valioso e variado sumário do volume agora editado, com 500 páginas e excelentes gravuras.

Subscrevem-no autoridades de reconhecido mérito, que dão aos seus trabalhos o valor aliciante de verdadeiras fontes de estudo.

A «Revista de Guimarães» continua a ser, deste modo, um valiosíssimo instrumento de cultura, que muito dignifica esta terra, que nada mais tem em publicações a indicar ambiência e grau cultural.

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO

Câmara Municipal de Guimarães

CONVITE

A CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES convida os vimaranenses a associarem-se à COMEMORAÇÃO DA BATALHA DE S. MAMEDE, a decorrer nos próximos dias 23 e 24 do corrente, de acordo com o Programa divulgado, e que contará com a presença do Senhor Presidente da República.

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Junho de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos

Cortejo Histórico

Organização e descrição dos quadros

Abre o desfile um grupo de soldados da G.N.R., a cavalo.

Segue-se um grupo de 12 Arautos, da Cidade de Guimarães.

— Dois soldados Romanos com a legenda:

«Romanos em Guimarães»

20 soldados romanos com insígnias e lanças.

«Portucale»

A figura de Portucale, seguida de 7 guerreiros da época.

«Terra de Santos»

S. Dâmaso, S. Torcato, S. Gonçalo e 8 homens com lanternas.

«Fundadora Vimaranense»

A figura de Mumadona, ladeada por 12 Damas de Mumadona.

«Condado Portucalense»

As figuras do Conde D. Henrique, D. Teresa, 12 Damas de D. Teresa e 9 Nobres do Conde D. Henrique.

«Em S. Mamede»

1 porta-bandeira, D. Afonso Henriques, 18 Cavaleiros e 8 guerreiros Afonsinos.

«Portugal Que Aqui Nasceu»

«É Grande»

«Do Minho ao Algarve»

1 porta-bandeira, o Infante D. Henrique, 6 Navegadores e 8 Marinheiros.

«Do Algarve à Índia»

Afonso de Albuquerque, D. João de Castro, S. Francisco Xavier, S. João de Brito e 4 pajens com almofadas.

«Cerco de Guimarães»

Em 1157, Afonso VII de Castela, cercou Guimarães, querendo submeter ao seu Reino, o Condado Portucalense.

O Rei de Leão e 6 guerreiros com bandeiras.

"Fidelidade"

Egas Moniz, Mulher de Egas Moniz e os 5 Filhos.

"D. Diniz e Guimarães"

O Rei D. Diniz, 2 pajens para o manto e 12 Nobres da Côrte.

"Tratado da Aliança Anglo-Portuguesa / Tagilde"

O Rei Eduardo III, da Inglaterra, Príncipe de Gales, Duque de Lencastre, Rei D. Fernando de Portugal, 18 Nobres da Côrte de D. Fernando e 18 soldados ingleses.

"Em Aljubarrota"

1 porta-bandeira, Guerreiro Nun'Alvares Pereira e 6 Cavaleiros da Ala dos Namorados.

"Voto de Aljubarrota"

1 porta-bandeira, Rei D. João I, 12 Nobres da Côrte, 4 Nobres com almofadas para o «Pelote», «Lança», «Meada», «Corôa» e o Altar de Aljubarrota.

"Pátria de Guerreiros"

Nobres da Côrte do Primeiro Rei, que se entregaram com heroísmo e valentia, na Conquista de um Portugal Eterno. 6 Guerreiros diversos.

"Foral de Guimarães"

O Rei D. Manuel, a Raínha, 8 Nobres da Côrte, 8 Damas da Côrte e 8 Charameleiros.

"A Cruz e a Espada"

2 Missionários e 8 soldados.

"Solar de Escritores"

Gil Vicente, Raínha D. Catarina e 8 Escritores.

"Cantando espalharei por toda a parte"

1 porta-bandeira, Luiz de Camões, Rei D. Sebastião e 12 Nobres.

"Honrosa Elevação"

1 porta-bandeira, Raínha D. Maria, 2 Meninos para o manto, 12 Damas, 4 Fidalgos, 4 Nobres e 1 pajem com almofada e chaves da Cidade.

"Cidade de Guimarães"

1 «Cidade de Guimarães», 6 pagens para o manto e 6 pajens pequenos.

Encerra o desfile, a Fanfarra dos Escuteiros de Brito.

Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos

Passa no próximo dia 28 o quinto ano sobre a morte do saudoso advogado vimaranense Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos. Por este motivo, sua família manda celebrar uma missa pelo seu eterno descanso, nesse dia, na Igreja de S. Domingos, pelas 19,30 horas.

Dize-me os jornais que lês...

(Conclusão da 1.ª pág.)

pessoas que desses conselhos bem precisavam. Enfim, anda meio mundo a enganar outro meio.

Só é pena que se não conheçam determinadas pessoas que escrevem e quais os seus escrúpulos, para, por aí, se poder avaliar das suas boas ou más intenções.

Assim, vamos andando e a corrupção vai aumentando neste país, em muito, pelas grandes portas dos orgãos de informação.

Diariamente, através da «grande» imprensa e a T. V., são referidos e com fartura: ora, assaltos feitos «assim ou assado»; ora, guerras e o número de mortos «aqui ou acolá»; ora, comícios dos partidos políticos, quase sempre iguais nas doutrinas; ora, os presos cá ou lá, etc., etc.

Mas, focar com relevo os rios de dinheiro que custa à nação o «mercado» da Assembleia da República; o elevado número de generais, majores, capitães, etc., etc. que estão ao serviço do exército, como se em guerra estivéssemos ou ainda estivéssemos com a guerra de Angola, isso não dizem. Relatar o que se passa na Assembleia da República, fazem-no, mas dizer a «salgalhada» que a Assembleia é, isso não dizem.

E quanto custa ou custaram ao país certos jornais?

E que ajudas dá o Estado aos jornais locais que são úteis às comunidades?

Por apoiar a Imprensa local não se interessam os governantes ou deputados, porque não forjam Ministros, votos ou Deputados, antes, pelo contrário, ainda lhes complicam as vidas.

— Quantas e quantas pessoas estarão hoje nas cadeias devido a certa e nefasta imprensa!...

— Quantas e quantas necessidades deveriam ser apontadas e o não são!...

— Quão útil poderia ser a imprensa, se não houvesse o orgulho e o desejo da riqueza e do poder!...

— Quão útil seria a imprensa se, ao seu serviço, apenas estivessem pessoas bem formadas e sem ambições!...

— Quão útil seria a imprensa, às localidades, ao reformado, à criança, ao doente, ao necessitado, à nação, à Paz, se só existisse para o Bem, se fôsse correcta e bem formada.

— Vamos andando e vamos vendo, mas, bem nos parece que se vai deteriorando, tal como o custo de vida e a moral, em Portugal.

Antero Lyno.

O Povo, quem é?

Conclusão da 1.ª página

que governava há 16 anos, perdeu o lugar para outro, mais novo, capaz de trazer a tal novidade de que ingenuamente toda a gente espera. Transportando o mesmo psiquismo para a vida nacional veja-se como os portugueses depressa se encheram dos socialistas e agora já estão fartos e fartar-se-ão de qualquer outros, dos que estão no governo e até olham saudosos para os primeiros «que afinal até nem eram maus de todo». E' esta disposição interior do eleitor comum que traz à política o seu grande interesse. Muito mais que vingar uma teoria política ou adoptar uma filosofia de vida, o povo, o grande povo que vota, fá-lo por uma disputa de resultado. Os grandes, os mentores, aqueles que hão-de sobraçar as pastas da governação têm, suponho que têm, outra visão da política. Nós, os de cá de baixo, interessa-nos mais quem ganha do que por que ganha. No festival da canção a maior parte dos assistentes estão ansiosos que o festival chegue ao fim, quando se gostassem de canções e música deveria ser ao contrário, para ver quem vai à frente e em que lugar ficámos. Até aqui a «ideologia» perde os favores do «eleitorado». Por este exemplo que é comezinho, mas que espelha e fala dum comportamento, se pode deduzir que o povo não adora ideologias. Por isso o povo não derrota partidos. O povo derrota o tempo. O povo não elege teorias. O povo elege o que é novo ou velho feito novo. O povo não ama mas aborrece. Por isso lhe chamam inconstante àquilo que não passa de tédio. O povo é demagogo porque gosta da demagogia. Fale-se ao povo do que se não pode fazer ou diga-se do que se vai fazer embora sem intenção de o praticar e registe-se para que lado vão as palmas de assentimento. O povo reage por desencanto e engoda-se por encantos. O povo é venal mas não perdoa as faltas dos grandes. O povo não gosta de apanhar mas gosta de bater. O povo faz o herói e, no minuto seguinte, gostaria de o derrubar.

Paulo Fafe.

X Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães

Vai o «Convívio», através da sua Secção de Cinema, organiza o seu *Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães*, a realizar nos dias 25 a 28 de Outubro, destinado a filmes de 8m/m, Super 8m/m e 16m/m possibilitando assim a divulgação das actividades desenvolvidas por cineastas não-profissionais de diversos pontos do globo.

Como habitualmente, estão a ser distribuidos por todos os Continentes o Regulamento e Boletins de Inscrição e a proceder-se à propaganda apropriada, sendo de esperar, como já vem sendo hábito, um elevado número de inscrições.

Conforme o Regulamento, todos os concorrentes receberão uma medalha de participação e o júri do *X Festival Internacional de Cinema Amadores de Guimarães* será constituido por cinco elementos a designar oportunamente.

A Comissão Organizadora reune às quartas-feiras, a partir das 21,30 horas, (Telefone 42472), agradecendo desde já todas as sugestões que possam contribuir para valorizar o nosso Festival, devendo toda a correspondência ser dirigida para:

CONVÍVIO — Secção de Cinema — Guimarães.

Câmara Municipal de Guimarães

O executivo municipal, em mais uma reunião ordinária, realizada em 8 do corrente, tomou entre outras as seguintes deliberações:

Celebrar escritura com a Firma Soares & C.ª, L.dª, para adjudicação do Serviço de Transportes Urbanos da área de Guimarães.

— Admitir 6 Cantoneiros de Limpeza para as novas áreas urbanizadas da Conceição, da Quintã e do Salgueiral; 6 Cantoneiros de Limpeza para, em Julho e Agosto procederem à Limpeza dos Regatos de Couros e de Santa Luzia; e 2 auxiliares para o Cemitério Municipal da Atouguia.

— Aceitar as propostas da Firma Bayer para proceder à desratização e desinsectização das áreas urbanas da Cidade, Taipas e Vizela e das lixeiras municipal, respectivamente por 156.960$00 e 96.756$00.

— Abrir concurso para admissão de um engenheiro de 2.ª classe, letra H, para os Serviços Técnicos de Obras, lugar que se encontra vago, e solicitar à Assembleia Municipal a criação de um lugar de Arquitecto de 1.ª Classe, letra F.

— Autorizar a Junta de Freguesia de Urgeses a ocupar a cave do prédio de 8 habitações em Urgeses, ficando as benfeitorias a cargo daquela autarquia.

— Adquirir 1.010 m2 de terreno para a construção do edifício escolar na freguesia de Selho S. Lourenço.

— Aceitar a proposta da Firma Regisconta, no valor de 79.607 escudos, para proceder à revisão do fotocopiador.

— Conceder um subsídio de 30.000$00 à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho para a realização de escavações no Convento de Santa Marinha da Costa.

— Comparticipar na organização da Exposição *Guimarães no passado e no presente*, a levar a cabo pela Biblioteca da Fundação Gulbenkian e pela Comissão das Festas Gualterianas, concedendo um subsídio de 23.000$00.

— Actualizar o subsídio de marcha cobrado pelos aferidores municipais em serviço externo.

— Não adjudicar a obra «Arranjo do Largo Luís de Pina e alargamento do Troço da Rua S. Gonçalo» dada a alta do preço verificada: Base de licitação — 3.316.480$00, proposta mais baixa — 4.477.248$00.

— Adjudicar a obra de «Construção do Caminho Municipal 1565 (lanço da E. M. 207-4) — Mosteiro a Segado, em S. Torcato, a Cândido José Rodrigues por 5.666.170$00 (base de licitação — 5.182.411000).

— Adjudicar à Firma Mário da Costa Alves & Irmão a obra de construção (pavimentação e terraplanagem) da Estrada Municipal 579-3, E. M. 579 (Gémeos) à E. N. 101 (Serzedo).

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

decorrer dos séculos fez sofrer, mas, desconhecê-lo como um acontecimento histórico, isso não deixa de ser uma atitude de refalsada ignorância que não certifica as qualidades intelectuais daqueles que ousam afirmá-lo, como se o facto de uma pessoa ter nascido, não justifica o baptismo ou o registo civil do nascimento.

Os actos comemorativos decorrem conforme o programa estabelecido e a eles nos referiremos com mais detalhes no próximo número.

O escritor Rodrigues Miguéis, condecorado

O Senhor Presidente da República concedeu ao grande escritor Rodrigues Miguéis, as insignias de grande oficial da Ordem Militar de São Tiago da Espada, «por uma vida inteira ao serviço da Cultura e das Letras Portuguesas, num portuguesismo jamais desmentido, alterado ou diminuido pela distância e separação física da terra mãe».

Ao agradecer, o ilustre autor de «Páscoa Feliz» referiu-se ao general Ramalho Eanes, por quem afirmou ter o maior respeito e admiração, «não só por ser alguém cujo nome me relembra os primórdios da Nação Portuguesa, como por lhe caber a grave responsabilidade de lhe pesar sobre os ombros a árdua tarefa de manter vivo o espírito democrático da revolução de 74 que acabou com o odioso regime da PIDE, tarefa essa, tremendamente dificultada pela irresponsabilidade dos partidos políticos portugueses tão vergonhosamente demonstrada na Assembleia da República».

Disse ainda Rodrigues Miguéis, que «depois de ter sido da oposição e perseguido por causa das minhas ideias e durante anos, mesmo como escritor, ignorado, abafado e hostilizado pelo antigo regime e após as desilusões inevitáveis, a quem demasiado sonha e espera da política, acredito ser muito importante, quase fundamental, no espírito do homem criador, a neutralidade e a concentração do artista no drama do Homem na sua humanidade intrínseca e essencial, que é sempre igual a si mesmo e, nessa medida, eterno».

Rodrigues Miguéis que pertenceu ao número daquela mocidade sacrificada dos anos de 20 e 30 que se homilzou na América do Norte para fugir à perseguição da polícia política do regime anterior, no entanto, jamais foi esquecido por aqueles que tanto admiraram a sua inteligência e o seu carácter, apesar da longa separação física da terra mãe, pelo que mal é conhecido dos que surgiram depois de 25 de Abril.

O autor de «Lèah», de «Onde a Noite se Acaba», de «Uma Aventura Inquietante» e de «Um Homem Sorri à Morte», foi um dos maiores lutadores pela Liberdade e pela Democracia em Portugal, numa altura em que lutar não era um passatempo agradável, nem uma festarola comicieira.

Saudamos com a admiração de sempre, o insigne escritor.

O Saneamento Geral da Cidade

Foi, finalmente, entregue à Câmara Municipal o estudo prévio do projecto de saneamento da cidade após cerca de sete anos de uma campanha que lançámos neste jornal, e secundada por outros orgãos de comunicação, para a cobertura do Rio de Couros, cuja corrente a céu aberto continua a ser um foco pestilento que tanto afecta a saúde pública. A retumbância que essa campanha teve nos Poderes Públicos de então; as vistorias e exames que essas águas portadoras dos esgotos citadinos motivaram, deram origem a que a profilaxia dessa corrente só seria possível com o saneamento geral da cidade.

E' esse demorado estudo que agora foi entregue à Câmara Municipal que por sua vez, o tem de examinar e dar-lhe a devida execução, dada a necessidade que o mesmo exige.

Ora o custo dessa importante obra é o seguinte:

— Rede de colectores e obras afins da cidade 48.828.155$00; intercolector do Rio de Couros 3.876.300$00; intercolector do Rio dos Castanheiros 3.850.400$00; emissário n.º 1, 9.958.350$00; emissário n.º 2, 1.189.855$00; estação de tratamento (construção civil) 26.500.000$00; estação de tratamento (equipamento) 47.800.000$00.

Total 142 mil e três contos!

Obra, como se vê, muito cara, mas imprescindível, tal é a sua necessidade como a sua urgência.

O seu custo actual atinge, agora, três vezes mais do que se avaliava há sete anos.

A sua inelutabilidade é incontestável e por isso, essa obra, tem de ser realizada. E' uma obra pública importante que dará trabalho a muita gente e da qual depende a vida e a saúde de uma população. Não é fácil saber quantas vítimas essas águas pestilentas provocaram pelos tempos passados.

O agravamento enorme do seu custo deve-se às circunstâncias que todos sofrem e são vítimas dos desmandos e erros praticados.

Não sabemos quanto o Estado comparticipa actualmente em obras desta natureza. Há 7 anos essa comparticipação atingia 90%.

Uma coisa é, todavia, tão importante ou mais do que a obra em si, é a sua necessidade.

A falta de luz

Pedem-nos que mais uma vez lembremos a falta de iluminação pública nas partes novas da cidade, que condena os seus moradores a dificuldades desagradáveis.

E' a falta de luz e a falta de polícia!

Sabemos dos impedimentos existentes da aquisição de material eléctrico. A indústria produtora desse género tem estado assoberbada de encomendas para exportação e por isso as carências do país aguardam tempos infindos para serem satisfeitas.

Em economia liberal a procura intensa desses artigos motivaria o aumento das unidades fabris, o qual criava um importante número de novos postos de trabalho e desenvolveria a riqueza nacional. Mas como se vive num sistema híbrido, as iniciativas como os capitais, sentem dúvidas e receios, fundados na instabilidade política e social.

Não sabemos, em vista disto, se será preciso recorrer aos velhos tempos da iluminação primitiva...

A. F.

Lar de Santa Estefânia

Chefe de Serviços de Secretaria

Comunica-se que está aberto concurso documental pelo prazo de 15 dias para preenchimento do lugar em epígrafe.

Os candidatos deverão dirigir-se em carta fechada à Direcção do Lar, indicando o seu curriculum com obediência às seguintes condições:

Idade — 30 a 45 anos
Habilitações — 7.º ano ou equivalente
Experiência de Serviço de Secretaria.

Gumarães, 19 de Junho de 1979.

Pel'A Direcção,

José Joaquim da Silva—Primeiro Secretário

REPAROS

DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

E os pombinhos a voar

«E' muito provável que no ar se encontrem simultaneamente perto de 20 mil burocratas», afirmou o senador James Sasser, informando os seus colegas sobre os abusos cometidos nas instituições do Estado. Tinha ele em vista o facto de que muitos departamentos enviam com demasiada frequência os seus colaboradores em missões de serviço, quer a diferentes pontos do país quer ao estrangeiro. Só em 1976, o Pentágono, por exemplo, enviou funcionários seus a 60 conferências, todas elas realizadas... nas ilhas Havai. E o ministro da Energética, James Schlesinger, ao mesmo tempo que convida os seus concidadãos a economizarem combustível e a viajarem menos, exigiu um aumento das verbas para comissões de serviço do seu Ministério da ordem dos 4 milhões de dólares.

Puxa!...

Tudo para a mulher

No emirado de Dubai, na península Arábica, funciona com êxito um banco a que só têm acesso as mulheres. Todo o pessoal é feminino e a direcção cabe igualmente a uma mulher Salwa Sealih. Não se trata, porém, como à primeira vista parecia parecer, de um aspecto emancipador. Neste principado, as mulheres não se podem mostrar a «homens estranhos» sem véu. Ora acontece que muitas clientes do banco, inclusivé milionárias, são analfabetas. Elas precisam, por isso, de tempo para resolverem os seus assuntos financeiros, para se aconselharem sobre esta ou aquela questão. O tradicional manto com que se cobrem as mulheres árabes — o parandjá — torna-se assim bastante incómodo. E é aí que surge o banco de Salwa Saalih—à entrada, dois valentes guardas impedem o acesso aos homens...

E' pecado assobiar?

Dois funcionários dos correios de Montreal começaram, durante o tempo de trabalho, a assobiar alegremente. O seu chefe castigou-os a ambos com uma suspensão do trabalho por 3 meses. Aconteceu isto há três anos atrás. Logo nessa altura, os funcionários apresentaram queixa da decisão da chefia em tribunal. Recentemente, ao cabo de inúmeras investigações e querelas, o tribunal decidiu que lhes deviam ser pagos os três meses de ausência forçada. Ao que parece, porque os funcionários tinham um motivo de bastante peso para expressarem a sua alegria — na véspera, a equipa de hóquei «Montreal Canadians» vencera um desafio.

Quando a coisa acontece por cá em futebol, há mais que assobios para festejar o triunfo. Até se cantam... cantigas que não estão nos cancioneiros...

Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano

A Mesa desta Irmandade, erecta na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 23, pelas 10 horas, uma missa por alma do Benemérito Francisco José da Silva Guimarães.

Matrículas e exames

O prazo para as matrículas no 7.º ano de escolaridade (repetentes), no 8.º e 9.º anos também de escolaridade, no Liceu, Escola da Veiga e Escola Industrial, decorre de 20 a 27 de Junho corrente.

O prazo para matrícula no 2.º complementar, diurno e nocturno, no Liceu, decorre também de 20 a 27.

Entretanto o Liceu informa que os encarregados de educação podem receber as fichas de frequência do ano lectivo que agora findou.

Pede ainda o Liceu, que os alunos do curso complementar que requeram exames de Português como externos, que deverão informar a secretaria por postal, telefone ou pessoalmente, se se trata de Português de Letras ou de Ciências.

Assembleia Municipal de Guimarães

Convocatória

Convoco os Senhores membros da Assembleia Municipal para duas sessões ordinárias a realizar no próximo dia 29 do corrente, (Sexta-Feira) com as seguintes Ordens de Trabalho:

a) *às 21,30 horas — Aprovação do Relatório e Contas da Câmara Municipal referente a 1978;*

b) *às 22,30 horas — Análise Geral e Específica das Actividades da Câmara Municipal, dos Serviços Municipalizados e de outros Serviços Municipais.*

O Presidente da Assembleia Municipal,

José Leite Ferreira Lopes

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.173 de 22 de Junho de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juizo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ERNESTO AUGUSTO RODRIGUES e mulher MARIA DO CÉU DA SILVA ARAÚJO RODRIGUES, residentes em Riba d'Ave, Vila Nova de Famalicão, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aqueles executados move o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Guimarães, 12 de Junho de 1979.

O Escrivão de Direito,

António Gonçalves de Macedo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Manuel Simões Ribeiro

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O Vitória empatou em Coimbra—2-2

Melhor diremos: o Vitória consentiu o empate na Lusa-Atenas, em confronto com o Académico, equipa que caiu no «abismo» da divisão secundária, acompanhada pelo Famalicão, Académico de Viseu e Barreirense.

Na realidade e no primeiro período do jogo, os vimaranenses estiveram na posição de vencedores, exactamente com os golos que marcaram.

A margem era de considerar (embora não folgada), para um êxito que viria mesmo no momento oportuno e para uma classificação mais consentânea com as aspirações (frustradas), da equipa.

Mas a defesa vimaranense «meteu água» e não segurou pelo menos a margem de um golo, o que seria o bastante para o triunfo apetecido.

A grande maratona acabou com o F. C. do Porto a renovar o título de campeão—e eis tudo.

O Vitória não conseguiu, pelos motivos já suficientemente conhecidos, a classificação que todos desejaríamos, perdendo ingloriamente, a oportunidade de tomar parte em provas europeias.

Foi uma desilusão que atingiu todos os desportistas, como à direcção do Clube, que não se poupou a trabalhos e sacrifícios para dar a Guimarães um Vitória digno dos seus pergaminhos e das suas tradições.

Mas tudo pertence já ao passado — e o passado serve apenas para reflectir no sentido de se evitarem erros possíveis e confiança demasiada.

Interessa agora o futuro, que é sempre um desafio à capacidade e às virtudes dos homens responsáveis.

A Direcção do Vitória tem já uma obra e tem um programa. Para o realizar, é indispensável a colaboração de TODOS os vimaranenses. Que todos se unam debaixo da mesma bandeira para que o Vitória do futuro seja um grande Clube.

* * *

No encontro Académico-Vitória, arbitrou, Armando Paraty, Porto.

As equipas formaram:

ACADÉMICO—Hélder; Gregório, Manafá, Vítor Manuel e Martinho; Gervásio, Miguel e Aquiles; Rogério, Freitas e Cavaleiro. Gomes e Nicolau renderam Gervásio e Freitas.

VITÓRIA — Rodrigues; Ramalho, Manaca, Torres e Alfredo; Pedroto, Abreu e Almiro; Ferreira da Costa, Gomes e Mané. Salvador e Vicente renderam Pedro e Gomes.

Classificação

F. C. DO PORTO	50
BENFICA	49
SPORTING	42
BRAGA	37
VARZIM	32
GUIMARÃES	31
SETUBAL	31
BELENENSES	29
BOAVISTA	27
MARITIMO	27
ESTORIL	26
BEIRA-MAR	24
FAMALICÃO	24
BARREIRENSE	22
ACADÉMICO	18
ACADÉMICO VISEU	11

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 68
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUEL AGONIA, L.DA

Av. Vasco da Gama—Tel. 62150 ou 61871—Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.173 de 22 de Junho de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Autos de Acção de Divórcio Litigioso n.º 18/79

1.º Juízo **2.ª Secção**

Anúncio

2.ª Publicação

AUTOR:

António de Magalhães, operário da construção civil, residente no Bairro de Santana, freguesia de Azurém, desta comarca de Guimarães;

RÉ:

Ana da Silva Magalhães, trabalhadora emigrante, actualmente em parte incerta de França e teve o seu domicílio último no do autor acima referenciado.

Pelo presente é notificada a Ré, para no prazo de vinte dias e findo o dos éditos de 30, e cujo prazo começa a contar-se após a segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, estes autos e pelos fundamentos que constam da petição e cujo duplicado já tem em seu poder, aquando da citação que lhe foi feita para a conferência de conjuges já realizada no processo e ainda para no mesmo prazo acima assinalado, deduzir, igualmente e querendo, oposição ao pedido do benefício de assistência judiciária requerido pelo Autor seu marido, devendo com esta oposição oferecer logo as provas como o determina o artigo 11, n.º 2, do Regulamento da Assistência Judiciária, sendo certo que na contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor nos termos do artigo 485.º, alínea c) do Código de Processo Civil.

Guimarães, 2 de Junho de 1979.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Manuel de Sá Machado da Silva

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

Aires José de Carvalho

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Câmara Municipal de Guimarães

Serviços Técnicos de Obras

Éditos de 20 dias

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faço saber, que tendo de proceder-se, em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 à liquidação de contas com o empreiteiro JOSÉ DA SILVA CAMPOS, residente na Rua Narciso Ferreira n.º 70, concelho de Vila Nova de Famalicão, adjudicatário da obra de «Construção da E.M. 582 (da E.M. 101) a Gominhães», são convidados por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Junho de 1979.

Pe'lO Presidente da Câmara,

Abílio Manuel Gonçalves da Costa

Farmácias de Serviço

Hoje — D. Machado — telef., 40442
Amanhã — Hórus — telefone, 42329
Domingo — Henrique — tel., 40407
Segunda — Pereira — telef., 42950
Terça — Barbosa — telef., 40184
Quarta — Nobel — telefone, 40199
Quinta — Praça — telefone, 40407

Vimaranenses

Colaborai com a *Comissão de Fundos do Vitória*, em prol de um Vitória Maior.

Câmara Municipal de Guimarães

Serviços Técnicos de Obras

Éditos de 20 dias

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faço saber, que tendo de proceder-se, em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 à liquidação de contas com o empreiteiro MA'RIO DA COSTA ALVES & IRMÃO, LD.ª, residente na Rua António de Carvalho Faria, concelho de Vila Nova de Famalicão, adjudicatário da obra de «C.M. 1563—ramal para a E.M. 582 (Gominhães)», são convidados por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Junho de 1979.

Pel'O Presidente da Câmara,

Abílio Manuel Gonçalves da Costa

Bibliografia

Artes e Tradições de Barcelos

A Direcção-Geral da Divulgação do Ministério da Comunicação Social, editou agora, na sua colecção «Terra Livre», um interessante opúsculo que intitulou Artes e Tradições de Barcelos.

A produção artística e artesanal populares tem neste livro um estudo verdadeiramente objectivo e encantador—Levantamento realizado pelo Centro de Estágio de Educação Visual da Escola Preparatória de Barcelos.

Contém muitas e expressivas ilustrações.

Do mesmo Ministério recebemos um pequeno opúsculo com ilustrações de Manuela Bacelar: —«Uma pequena história — Polícia de Segurança Pública».

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES